



**CENTRO UNIVERSITÁRIO NOBRE
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

LEIDIANE OLIVEIRA PEDREIRA
TAINARA DO NASCIMENTO RIBEIRO

**OS BENEFÍCIOS DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ASSISTÊNCIA AO
PARTO NATURAL E HUMANIZADO**

**Feira de Santana
2022**

LEIDIANE OLIVEIRA PEDREIRA
TAINARA DO NASCIMENTO RIBEIRO

**OS BENEFÍCIOS DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ASSISTÊNCIA AO
PARTO NATURAL E HUMANIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Nobre como requisito parcial obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia, sob a supervisão do Prof. Ms. André Ricardo da Luz Almeida.

Orientador: Profa. Ma. Ana Catharine Lima

**Feira de Santana
2022**

**OS BENEFÍCIOS DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ASSISTÊNCIA AO
PARTO NATURAL E HUMANIZADO**

LEIDIANE OLIVEIRA PEDREIRA
TAINARA DO NASCIMENTO RIBEIRO

Aprovado em ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. ANA CATHARINE LIMA
(ORIENTADOR)

Prof. Me. ANDRÉ RICARDO DA LUZ ALMEIDA
(PROFESSOR DE TCC II)

Prof. Ma. Hayssa Mascarenhas
(CONVIDADO)

CENTRO UNIVERSITÁRIO NOBRE

OS BENEFÍCIOS DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NATURAL E HUMANIZADO

LEIDIANE OLIVEIRA PEDREIRA¹
TAINARA DO NASCIMENTO RIBEIRO¹
ANA CATHARINE LIMA²

RESUMO

O fisioterapeuta participa da equipe multidisciplinar e tem um importante papel na avaliação e monitorização das alterações ao longo do trabalho de parto. O fisioterapeuta atua no processo de diminuição da dor no período de trabalho de parto usando meios não farmacológicos para este fim. **Objetivo:** ressaltar a importância do fisioterapeuta durante o período de trabalho de parto natural e humanizado. **Metodologia:** O estudo se trata de uma revisão bibliográfica integrativa e foram utilizadas as bases de dados: Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Conclusão:** O profissional de fisioterapia se mostra eficiente durante o trabalho de parto, porém, ainda há algumas discordâncias sobre a atuação desse profissional reduzir o tempo de trabalho de parto.

Palavras-chave: Parto humanizado. Fisioterapia obstétrica. Analgesia. Parto normal.

ABSTRACT

The physical therapist participates in the multidisciplinary team and plays an important role in the assessment and monitoring of changes during labor. The physical therapist works in the process of reducing pain in the period of labor using non-pharmacological means for this purpose. **Objective:** to emphasize the importance of the physical therapist during the period of natural and humanized labor. **Methodology:** The study is an integrative literature review and the following databases were used: Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS). **Final considerations:** The physiotherapy professional is efficient during labor, however, there are still some disagreements about the role of this professional to reduce the time of labor.

Keywords: Humanized delivery. Obstetric physiotherap. Analgesia. Normal delivery.

¹ Bacharelanda em Fisioterapia do Centro Universitário Nobre (UNIFAN-BA).

² Prof. Ma. Ana Catharine Lima (orientador)

1 INTRODUÇÃO

O processo de trabalho de parto acontece quando as contrações uterinas são mais frequentes e de grande intensidade, fazendo com que o bebê seja expulso pelo canal vaginal da parturiente de forma natural ou com ajuda de alguma intervenção médica (SILVA; LUZES, 2015).

No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2012 e 2013 foram realizados cerca de 2.989.981 partos, nos quais 45,3% foram de parto normal e 54,7% foram de partos cesarianos, sendo 53,5% deles cesarianas agendadas com antecedência.

Ao longo dos anos, o parto em ambiente hospitalar se deu pela adoção de vários procedimentos e uso de tecnologias, tendo em vista torná-lo mais seguro e menos traumático. Contudo, mesmo com os avanços tecnológicos no ramo da obstetrícia em todo mundo ainda podemos observar o aumento de intervenções indesejadas como episiotomia, uso de medicações para acelerar o trabalho de parto como a ocitocina, cesariana sem verdadeira indicação, aspiração nasofaríngea no neonato, uso de colírios, e medicações como vitamina K entre outras (BRASIL, 2017).

Para Cunha e Campos (2020) a dor que a parturiente vivencia durante o período do trabalho de parto nem sempre deve ser considerada um ponto negativo nesse processo. Com o incentivo familiar e orientação adequada esta mulher tem grandes chances de fazer desse momento algo especial, basta que ela se mantenha calma, relaxada e esteja sendo acompanhada por profissionais capacitados. A participação do fisioterapeuta nesse momento oferece a essa parturiente a opção de alívio das dores por meios de intervenções não farmacológicas, o que vem sendo comprovados em diversas literaturas.

O fisioterapeuta participa da equipe multidisciplinar e tem um importante papel na avaliação e monitorização das alterações ao longo do trabalho de parto. A fisioterapia foca não só na parturiente como também no bebê durante todo o processo. Esses profissionais têm um amplo conhecimento sobre técnicas não farmacológicas e não invasivas, para proporcionar alívio das dores, relaxamento, tranquilidade e segurança para essa parturiente auxiliando na diminuição do tempo

de trabalho de parto e que esse parto seja o mais satisfatório possível (SOUZA, 2020).

“A atuação do fisioterapeuta na maternidade assume uma importância significativa, sobretudo no que se refere ao alívio do quadro algico utilizando recursos não farmacológicos, suportes físicos e posicionamento” (BARACHO, 2018; CUNHA; CAMPOS, 2020, p.2).

A fisioterapia junto à equipe multidisciplinar, na assistência obstétrica de baixo risco, tende a colocar a gestante como responsável pelo seu parto, estimulando esse processo que o próprio corpo da mulher realiza. Uma das funções da fisioterapia quando a esse processo é justamente preparar essa parturiente ensinando como todo o processo deve ocorrer, orientando quanto ao funcionamento do assoalho pélvico, posições favoráveis ao parto e exercícios respiratórios para auxiliar nesse momento (FREITAS et al., 2017).

Vários fatores estão associados ao desempenho corporal da mulher em trabalho de parto, fatores que podem ser fisiológicos, psicológicos, culturais e também relacionados ao apoio da equipe multidisciplinar obstétrica inserida nesse momento (FREITAS et al., 2017).

Levando em consideração esses aspectos, a fisioterapia é de suma importância no auxílio à parturiente em trabalho de parto natural, pois além de estudar todos os músculos e articulações corporais, entendendo de suas ações e funcionalidades, este profissional está preparado para lançar mão de recursos não farmacológicos na diminuição do quadro algico, sem causar intervenções invasivas ou utilizar meios farmacológicos, contribuindo com a diminuição de edemas em membros inferiores (MMII), prevenir lesões no assoalho pélvico, e também contribuir com orientações quanto ao parto e oferecendo a gestante apoio e segurança nesse momento tão importante (CANESIN; AMARAL, 2010).

A atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto natural e humanizado, quando realizado de forma adequada, irá proporcionar benefícios relevantes no atendimento dessas gestantes através de meios não farmacológicos, auxiliando na diminuição da dor e proporcionando estímulos para um trabalho de parto mais rápido, seguro e humanizado tanto para a parturiente como para o neonato.

Dessa forma, o presente estudo visa analisar os benefícios da atuação desses profissionais na assistência ao parto natural e humanizado, entendendo as particularidades de cada período gestacional, e o trabalho de parto humanizado.

Fazendo com que o papel do fisioterapeuta seja cada vez mais relevante e sua atuação expandida para todos os centros de parto espalhados pelo país.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se trata de uma revisão bibliográfica integrativa em que a questão principal foi: “Os benefícios da atuação do fisioterapeuta na assistência ao parto normal e humanizado”.

Foram utilizadas as bases de dados: Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As palavras-chave utilizadas foram parto humanizado, fisioterapia obstétrica, analgesia, parto normal, sinônimos e palavras relacionadas adicionadas pelos operadores booleanos “AND” e “OR”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

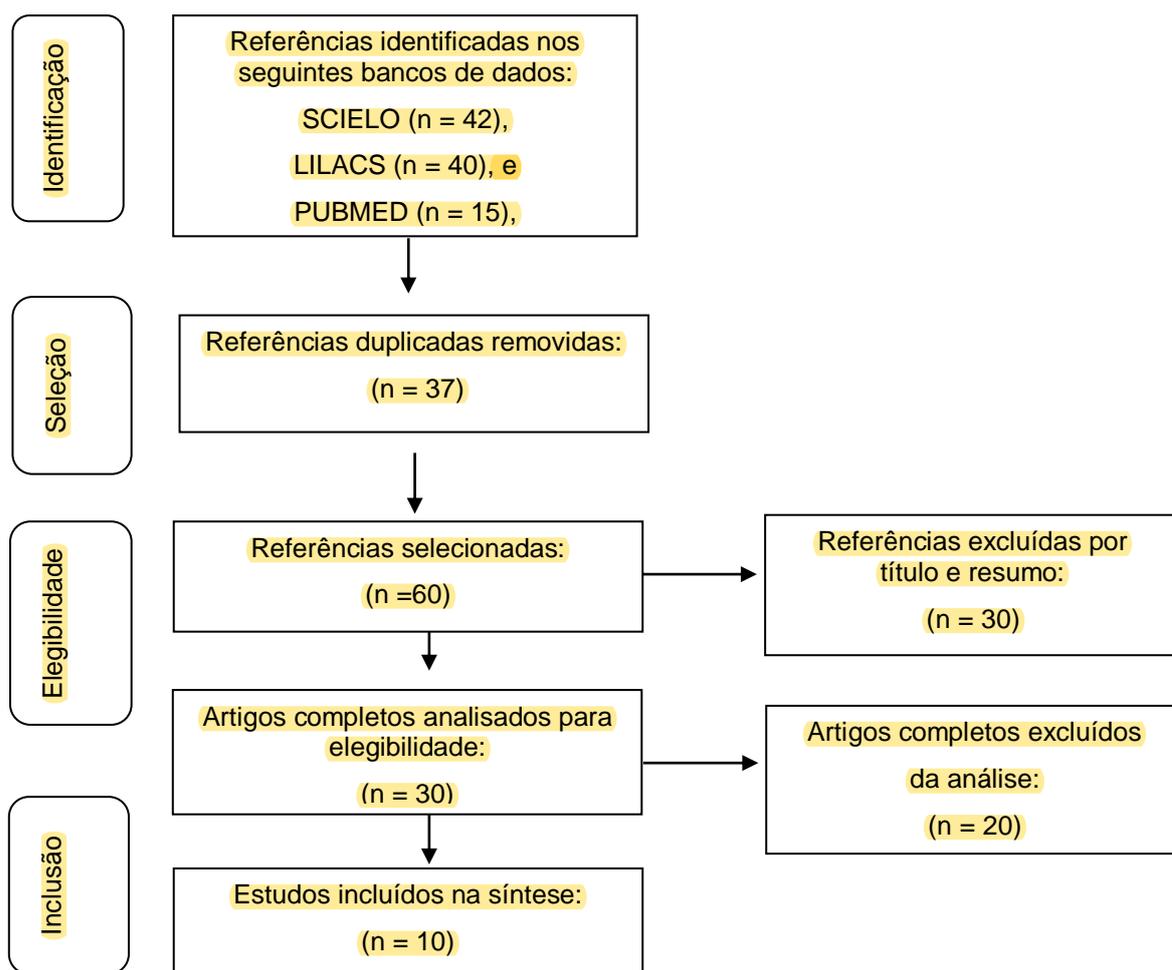
Como critérios de elegibilidade foram pesquisados estudos que abordassem os benefícios da inserção do fisioterapeuta no alívio das dores no trabalho de parto, disponíveis no inglês, português ou espanhol, com ano de publicação entre 2016 e 2021. Estudos com relatos de casos foram excluídos.

A extração dos dados foi dividida em três etapas, onde na primeira etapa os artigos coletados através das buscas nas bases de dados foram selecionados por meio do rastreamento dos títulos, na segunda etapa foi realizado a leitura dos resumos. E por fim, na última etapa, foi feita uma leitura completa dos artigos, seguida de uma leitura mais detalhada dos estudos selecionados e, posteriormente, uma leitura seletiva e analítica.

Os dados extraídos dos artigos foram sistematizados: autores, título, revista, ano, resumo e conclusões, a fim de possibilitar a obtenção de informações relevantes para a pesquisa.

3 RESULTADOS

Para a realização do presente estudo foram encontrados 97 artigos, onde após uma triagem de critérios de elegibilidade foram excluídos 87 artigos, restando 10 artigos para a elaboração do estudo.



Fonte: elaborado pelos autores (2022)

4 DISCUSSÃO

Segundo Cunha e Campos (2020), a fisioterapia é eficaz no trabalho de parto, se tornando importante a presença do fisioterapeuta nesse momento, onde o mesmo irá proporcionar grandes benefícios à parturiente como a diminuição do quadro álgico trazendo um maior relaxamento, diminuindo o uso de medicamentos, sensação de segurança às mulheres no momento do parto, além de acelerar o processo de dilatação, facilitando a expulsão do bebê, reduzindo assim o tempo de trabalho de parto. Porém em seus estudos, relataram que a presença do fisioterapeuta nas salas de parto ainda não é uma prática estabelecida pelo Ministério da Saúde.

Canesin e Amaral (2010) apontam o fisioterapeuta como um profissional habilitado para auxiliar de maneira qualitativa no atendimento à parturiente, pois tem conhecimento técnico dos movimentos das articulações e funcionamento muscular do corpo, auxiliando assim na contração e relaxamento. Relata também que é de extrema importância incentivar a mobilidade da parturiente, pois gera repercussões positivas durante o trabalho de parto, aumenta a resistência à dor, reduz a necessidade de uso de fármacos, adiantando o processo de dilatação, diminuindo a duração da fase ativa do trabalho de parto. Entre tanto, ainda é necessário desenvolver um protocolo fisioterapêutico que especifique as técnicas que serão utilizadas bem como suas intensidades.

Para Freitas et. al. (2017) o fisioterapeuta tem como função proporcionar um bem-estar físico e psicológico durante o trabalho de parto, promovendo exercícios para o assoalho pélvico, abdômen, exercícios respiratórios e técnicas de relaxamento durante esse processo, promovendo assim um trabalho de parto mais acelerado e com o mínimo de dor possível.

Segundo Silva e Luzes (2015), o fisioterapeuta pode fazer uso de posicionamentos verticais e de exercícios de mobilidade durante o trabalho de parto, que irá auxiliar na redução do tempo de parto e aumentar a tolerância à dor. Assim como as técnicas de massoterapia, termoterapia, que irão proporcionar uma diminuição do quadro algico gerando um maior relaxamento para a parturiente sem necessidade de utilizar fármacos, além de melhorar a consciência corporal e produzir benefícios emocionais.

Souza e Leão (2018) demonstram que o profissional fisioterapeuta tem total domínio sobre os movimentos do corpo humano, visto isso ele é um dos profissionais com habilidades e de extrema importância para participar do processo de trabalho de parto e auxiliar à parturiente, sendo apto a utilizar de diversas técnicas não farmacológicas para o alívio da dor, e ainda oferecer suporte físico e emocional e auxiliar na diminuição do medo e da ansiedade. O fisioterapeuta também orienta as parturientes, a fim de promover um preparo cardiorrespiratório e físico, visando auxiliar que essa mulher tenha um parto tranquilo e seguro. Sendo assim se torna recomendável um maior reconhecimento da fisioterapia obstétrica, visto que é comprovada a eficiência desse profissional.

Os autores Hotimsky e Schraiber acreditam que a humanização no parto baseia-se na qualificação de quem cuida das parturientes por meio de práticas que

promovam o parto saudável e previnam a morbimortalidade materna e perinatal, e é sustentada pela atenção constante às práticas que respeitem e promovam os direitos humanos das mulheres, e que esse nível de excelência é alcançado por meio da capacitação e aperfeiçoamento contínuo dos profissionais, com base em evidências científicas que orientam os procedimentos de enfermagem, além de instalações físicas e recursos técnicos disponíveis.

Para Lanuez e Marcelino (2008), a massagem perineal é proposta como uma técnica efetiva aumentando as chances da mulher ter seu primeiro parto vaginal com o períneo preservado, pois tem como objetivo aumentar a flexibilidade dos músculos perineais, reduzindo a resistência dessas musculaturas. Contudo, é preciso estudos mais específicos a fim de definir intensidade, frequência e tempo em que a técnica pode ser utilizada.

Brandouf et. al. (2017) relata que o profissional de fisioterapia irá proporcionar alívio da dor, redução do tempo de parto e maior confiança à parturiente durante esse processo. Fazendo o uso de técnicas de terapia manual, que se torna mais eficaz após 60 minutos de intervenção, além de posicionamentos verticais e orientações quanto a mobilidade adequada para a gestante durante esse processo.

Barros e Matos (2017) acredita que o fisioterapeuta possui conhecimentos para escolher métodos não farmacológico para o alívio do quadro algico das parturientes durante o trabalho de parto, proporcionando um atendimento mais humanizado, passando uma maior segurança durante a evolução do parto, acelerando esse processo.

Os métodos não farmacológicos são utilizados para reduzir a percepção da dor no período do parto e são considerados métodos ou técnicas não invasivas. Dentre eles, podemos citar: banho com água morna; técnicas terapêuticas manuais com o objetivo de relaxamento da região lombar; técnicas de respiração padronizada; condicionamento verbal; e relaxamento muscular. Esses métodos podem ser aplicados em conjunto ou individualmente e, além de aliviar a dor do parto, podem reduzir a necessidade de uso de medicamentos, outros métodos também podem ser aplicados como exercícios respiratórios, caminhada, posturas verticais, exercícios com bola suíça e estimulação elétrica nervosa (TENS). Essas técnicas facilitam o desenvolvimento do trabalho de parto e o conforto do paciente, mas cabe ao paciente decidir qual técnica atualmente é mais confortável, aceitável, relaxante e estimulante.

Nota-se então que há uma concordância entres os autores quando ao profissional de fisioterapia possuir conhecimentos técnicos e específicos para auxiliar as parturientes durante o trabalho de parto, proporcionando um maior conforto, segurança e relaxamento nesse período, além de reduzir a dor e o tempo de parto, auxiliando na mobilidade e respiração, sem a necessidade de uso de fármacos, tornando um atendimento mais humanizado, respeitando as particularidades de cada parturiente.

5 CONCLUSÃO

O profissional de fisioterapia se mostra **eficiente** durante o trabalho de parto, pois dispõe de recursos não farmacológicos para proporcionar à parturiente uma maior segurança durante o trabalho de parto, promovendo relaxamento e posicionamentos que irão reduzir a dor nesse período. Porém, ainda há algumas discordâncias sobre a atuação desse profissional reduzir o tempo de trabalho de parto, e além disso, essa prática ainda não é estabelecida pelo Ministério da Saúde, se fazendo necessário mais estudos sobre essa **temática**.

REFERÊNCIAS

BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. *Apud* CUNHA, Marco Antônio da Silva; CAMPOS, Robson Feliciano. A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO PARTO NATURAL: artigo de revisão. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, Vitoria v. 9, n. 2, p. 36-45, dez. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde: diretrizes nacionais de assistência ao normal parto**. 1º ed. Brasília: Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde, 2017. 49 p.

CANESIN, Kariny Fleury; AMARAL, Waldemar Naves do. Atuação fisioterapêutica para diminuição do tempo do trabalho de parto: revisão de literatura. **Femina**], Goiânia, v. 38, n. 8, p. 429-433, ago. 2010.

FREITAS, Andressa da Silva; *et al.* Atuação da Fisioterapia no parto humanizado. **DÊciência em Foco**, Acre, v. 1, n. 1, p. 18-29, 2017.

SILVA, Helen Carla Freire das LUZES, Rafael. CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PARTO HUMANIZADO: revisão da literatura. **Alumni- Revista Discente da UNIABEU**, Nilópolis, v. 3, n. 6, p. 25-32, dez. 2015. Trimestral.

SOUZA, S. R.; LEÃO, I. M. M.; ALMEIDA, L. A.. A gestante no pré-parto: a fisioterapia traz benefícios? **Scire Salutis**, v.8, n.2, p.104-114, 2018.

HOTIMSKY, S. N.; SCHRAIBER, L. B. Humanização no contexto da formação em obstetrícia. *Ciências e Saúde Coletiva*, v. 10, n. 3, p. 639-649, 2005. APUD Atuação da Fisioterapia no parto humanizado **DÊciência em Foco**, 2017.

LANUEZ, F. V.; MARCELINO, T.C. Physiotherapeutic View in Prenatal Perineal Massage. *ConScientiae Saúde*. v. 8, n. 2, p. 339-344, 2009. APUD Atuação da Fisioterapia no parto humanizado, **DÊciência em Foco**, 2017.

IBGE

BRANDOLFI *et. al.* Atuação fisioterapêutica para redução do quadro algico no trabalho de parto ativo. **Rev Inova Saúde**. V. 6, n. 2, dez. 2017

BARROS, Ana Paula; MATOS, Sarana dos Santos. A Importância da Atuação do Fisioterapeuta no Parto Vaginal em Primigestas e Multíparas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 06. Ano 02, Vol. 01. pp 282-291, Setembro de 2017. ISSN:2448-0959